



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Curso de Graduação - Bacharelado em Ciências Contábeis

Lidiany Alcântara Ribeiro

**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:**  
análise dos maiores Bancos privados do Brasil em diferentes cenários econômicos

Brasília - DF 2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Lidiany Alcântara Ribeiro

**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:**

análise dos maiores Bancos privados do Brasil em diferentes cenários econômicos

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Cláudio Moreira Santana, Me.

Linha de pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:

Contabilidade social e ambiental

RIBEIRO, Lidiary Alcântara  
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO: análise dos maiores Bancos  
privados do Brasil em diferentes cenários econômicos/ Lidiary Alcântara Ribeiro --  
Brasília, 2020.  
18. p.

Orientador: Prof. Cláudio Moreira Santana, Me.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de  
Brasília, 01/2020  
Bibliografia.

1. Demonstração do Valor Adicionado (DVA);2. Cenários econômicos 3.  
Responsabilidade Social. I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas  
da Universidade de Brasília (CCA/Face/UnB). II. Título.

Lidiany Alcântara Ribeiro

**DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:**  
análise dos maiores Bancos do Brasil privados em diferentes cenários econômicos

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Avaliado em        de        de 2020.

---

Prof. Cláudio Moreira Santana  
Orientador

---

Prof. Dr. XXXXX  
Professor - Examinador

Brasília - DF, dezembro de 2020.

## **EPÍGRAFE**

“Seu esforço não faz o menor sentido se você não acredita em si mesmo.”

**Maito Gai**

À Deus.  
Aos meus pais, Francisco e Zilma, à minha  
Irmã, Letícia e à minha tia, Maria.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por aliviar e simplificar minha jornada, por me dar grandes pessoas ao meu lado, me fazer superar batalhas e me dar forças para realizar um novo trabalho mesmo com tantas interferências e períodos de desmotivação que me rodeavam.

À minha mãe, Zilma, por me ajudar todos os dias, ser meu apoio, meu maior amor e por respeitar minhas decisões. Ao meu pai, Francisco, pela vida e por ser fundamental na construção do que sou hoje.

À minha irmã, Letícia, por ser minha maior fonte de inspiração, por me motivar e estar por mim sempre que preciso. À minha tia Maria que me criou com tanto amor e foi responsável por me passar grandes valores que acredito fielmente. Amo vocês.

À Bela, que foi e continua sendo fundamental em manter minha saúde mental. Ao Felipe, por não me deixar desistir, por me ajudar nas etapas deste TCC e por acreditar em mim mais do que eu mesma acredito. Aos meus amigos por me apoiar e me ajudar a continuar, em especial, Ana, que é uma das mulheres mais incríveis que eu conheço e revisou esse trabalho, Douglas, Bernardo e Akilla, que não deixaram procrastinar meus dias.

Ao meu orientador, Prof. Cláudio Moreira Santana por ter aceitado me orientar e por apoiar minhas ideias. À Júlia e ao Caio que viveram comigo meus momentos de maior instabilidade emocional e me ajudaram a manter a calma e a persistir.

A todos que me escutaram e me motivaram colaborando para o término deste trabalho.



## DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:

análise dos maiores Bancos do Brasil privados em diferentes cenários econômicos

### RESUMO

As informações referentes a responsabilidade social corporativa são divulgadas, com destaque, obrigatoriamente pelas companhias abertas por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Nesta informação financeira há a evidenciação da geração da riqueza pela entidade e a configuração de sua distribuição no ambiente empresarial interno e na sociedade que a empresa se encontra inserida. Os bancos comerciais obtêm participação preponderante na movimentação e geração de informação para diversos setores da economia. O objetivo desse artigo é analisar as DVA's disponíveis nos portais eletrônicos dos três maiores bancos privados do Brasil bem como comparar o Valor Total a Distribuir nos anos de 2009, 2010 e 2020. Os anos foram escolhidos baseados em diferentes cenários, na sequência, o ano de impacto no Brasil da crise imobiliária, o ano de ascensão do Produto Interno Bruto e o ano de pandemia. Os dados foram coletados e analisados por meio de Análise Vertical (AV) e Análise Horizontal (AH). Os resultados apontam que as instituições bancárias analisadas não seguem na generalidade o fluxo da economia do Brasil.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado (DVA); Cenários econômicos; Responsabilidade Social.

### INTRODUÇÃO

A responsabilidade social pode adquirir diferentes conceitos quando adicionada a contextos diversos (SHARMA, 2006). No meio empresarial ela pode estar associada à responsabilidade ética, aos impactos diretos a terceiros ou, também, relacionada ao processo produtivo e vida útil dos produtos.

De acordo com o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é o compromisso dos empresários de portar uma postura ética e de investir no desenvolvimento econômico, buscando uma melhor qualidade de vida a seus funcionários e familiares, à comunidade local e à sociedade. Este conceito enfatiza a importância da transparência nas relações com os *stakeholders*, a preocupação com o impacto no meio ambiente, a busca de redução das desigualdades sociais e o respeito às leis e diretrizes do país residente e aos quais a empresa se relaciona.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) está na lista de demonstrações obrigatórias a serem divulgadas por companhias abertas segundo a Lei 6.404/76 e deve ser elaborada apresentando basicamente informações sobre a geração da riqueza e a configuração de distribuição da empresa frente a questões ambientais, os investimentos realizados no quadro funcional interno, a contribuição no desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada, e os benefícios e as contribuições gerais da empresa à sociedade.

Em 2008, o mundo passava por uma crise financeira mundial marcada pelo colapso da Bolsa de Valores de Nova York, a quebra econômica em decorrência do aumento dos juros e

da inflação, principalmente no setor imobiliário, afetou o mundo inteiro, no Brasil, os maiores impactos só foram sentidos no ano seguinte, em 2009 o Produto Interno Bruto (PIB) obteve retração de 0,3% e a Bolsa de valores Brasileira (Bovespa) registrou a maior queda até aquele período desde a década de 70, com declínio de 4%.

Um ano após os impactos da crise chegarem ao Brasil, em 2010, com o mercado internacional deteriorado, a captação no mercado interno aumentou e estimulou a ampliação do mercado de crédito a grandes e pequenas empresas pelas instituições bancárias (DE FREITAS, 2009), o Brasil então viveu grande ascensão econômica brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estratégia (IBGE), houve crescimento de 7,5% do PIB em 2010 em relação ao ano anterior.

Com análogos impactos econômicos trazidos pela crise de 2008, no final de 2019, o primeiro caso da doença COVID-19 foi registrado na China, todavia, no início de 2020 a doença foi classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por ter casos de contaminação em diversos países e efeitos rápidos. Apesar de diferentes circunstâncias, os anos de 2009 e 2020, foram marcados e, até a finalização deste estudo, ainda resultam em significativas implicações no sistema econômico no Brasil (Porsse et al., n.d.).

Na comparação entre os maiores Bancos do Brasil, segundo o patrimônio líquido no final de 2019, Itaú Unibanco, Banco Bradesco e o Grupo Santander são os três maiores bancos privados. Além de influenciarem fortemente a economia do país, as respectivas instituições financeiras têm projetos voltados para a responsabilidade social ou para cultura.

Os bancos comerciais são instituições financeiras privadas ou públicas que têm como objetivo principal proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e a médio prazos, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral. (Resolução CMN 2.099, de 1994).

Sendo assim, os bancos comerciais obtêm participação preponderante na movimentação e geração de informação para diversos setores da economia, ademais considerando os lucros, mesmo em tempos de crise mundial, os mesmos continuam crescendo. Desta forma, considerando a importância dos três anos citados e das instituições financeiras em questão, o presente estudo procurou comparar a distribuição do valor adicionado dos três maiores bancos privados do Brasil em cenários de crise e cenário de ascensão econômica.

A pesquisa tem como objetivo principal a análise das DVA's disponíveis nos portais eletrônicos dos três maiores bancos privados do Brasil, no período de 2009, 2010 e 2020. A escolha dos períodos citados é motivada pela procura dos investimentos sociais impactados respectivamente pelo ano de maior impacto no Brasil da crise imobiliária, o ano de máximo aumento acumulado do PIB desde 1986 e, por fim, o ano atual marcado pela pandemia da COVID-19 e por grandes impactos econômicos.

O porte e a importância das instituições na economia, a busca por empresas que se preocupam em ajudar a construir uma sociedade melhor e a recuperar a economia com responsabilidade social, além da carência de estudos comparativos na área motivou a realização do estudo.

O artigo está estruturado em cinco seções. Após a introdução, encontra-se a seção 2 compreendendo a base conceitual da pesquisa, em seguida, a terceira seção apresenta a metodologia utilizada na coleta de dados, posteriormente seção 4 compreende os resultados do estudo com análises horizontais e verticais e, por fim, na quinta sessão em que se apresenta as conclusões da pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Responsabilidade Social

Comumente, as Instituições Financeiras do Brasil assumem o compromisso de adotar e influenciar empresas a adquirir posturas mais socialmente responsáveis e sustentáveis, isso se concretiza com o posicionamento institucional em importantes pactos que visam o reconhecimento da importância da postura ética e a reputação de imagem. O quadro a seguir cita alguns exemplos desses compromissos assumidos de forma progressiva e em diferentes escalas pelos bancos no Brasil:

**Quadro 1- Compromissos sustentáveis assumidos pelos Bancos do Brasil**

<b>Compromisso</b>	<b>Fundamentos</b>	<b>Bancos do Brasil adeptos</b>
United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP FI) desde 1997	Missão de identificar e promover as melhores práticas relacionadas à sustentabilidade, os membros comprometem-se a integrar o desenvolvimento sustentável às suas atividades operacionais.	Banco Bradesco S.A.; Banco de Amazônia S.A.; Banco Itaú Holding Financeira S.A.; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal.
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) 2000 a 2015	Objetivos do Milênio: 1. erradicar a pobreza extrema e a fome; 2. alcançar o ensino básico universal; 3. promover a igualdade de gênero empoderar as mulheres; 4. reduzir a mortalidade infantil; 5. melhorar a saúde materna; 6. combater o HIV/Aids, malária e outras doenças; 7. garantir a sustentabilidade ambiental; 8. estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.	Todas as empresas brasileiras consideramos compromisso mútuo dos 191 países-membros da ONU nos anos 2000 adeptos ao ODM.
Pacto Global - 2000	Os projetos conduzidos no Brasil orientam as organizações a redefinir suas estratégias e ações dentro das seguintes Plataformas de Ação: Água e Saneamento, Alimentos e Agricultura, Energia e Clima, Direitos Humanos e Trabalho, Anticorrupção, Engajamento e Comunicação e ODS (esta última para engajar as empresas em relação à Agenda 2030)	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais; Banco ABN AMRO S.A.; Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul Brde; Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A e Banco Industrial e Comercial S.A..
Princípios do Equador 2002	Determina critérios mínimos que devem ser adotados pelos membros para concessão de créditos a terceiros de maneira social e ambientalmente responsável.	Banco Bradesco S.A.; Banco do Brasil; Banco Votorantim; Caixa Econômica Federal e Itaú Unibanco.
Carbon Disclosure Project (CDP) 2002	Objetiva que empresas e investidores tenham acesso sobre o impacto provocado pelas emissões de gases do efeito estufa e pelas mudanças climáticas por companhia.	Maior parte dos bancos exceto o BNDES, o Banco Safra e o Banco Votorantim.
Protocolo Verde 2009	Visa adotarem práticas bancárias socioambientais precursoras de um conjunto de medidas que estejam em harmonia com um desenvolvimento justo e sustentável.	Os bancos fundadores: BNDES; Banco do Brasil; Banco do Estado da Amazônia; Caixa Econômica Federal; Banco do Nordeste do Brasil e também os bancos privados Banco Itaú, Bradesco S.A., Santander entre outros.

Fonte: Vasconcelos, 2011

É possível inferir que com o passar dos anos a preocupação com os impactos ambientais e sociais foi se tornando uma prática básica para as instituições financeiras. Além dos compromissos acima mencionados, os bancos ainda iniciam, frequentemente, planos autônomos nas áreas de financiamento, fundos e aplicações.

Como exemplos recentes o Banco Bradesco S.A. no mês de fevereiro deste mesmo ano lançou duas iniciativas, a saber: “energia limpa” e “neutralização do carbono” buscando reduzir o impacto da organização em relação às mudanças climáticas. O banco Itaú contém em seu *site* um leque sobre o uso consciente do dinheiro, enquanto o Santander foi eleito o banco mais sustentável do mundo em 2019 pelo indicador global de performance financeira *Dow Jones Sustainability Index World* (DJSI).

## **Cenários Econômicos**

### ***Crise econômica de 2008***

A crise financeira de 2008 ocorreu nos Estados Unidos, originada pelo aumento nos valores imobiliários que não foram acompanhados pelo aumento de renda da população. Quando um dos bancos de investimentos mais tradicionais norte-americano, *Lehman Brothers*, declarou falência, a bolsa de valores despencou e o índice de desemprego aumentou. Por ter se alastrado rapidamente pelo mundo, diversos países, principalmente os desenvolvidos, sofreram graves impactos, houve elevação da taxa de desemprego (SILVA; FONSECA NETO, 2014) e da taxa de inflação e a grande instabilidade no mercado.

No Brasil os maiores impactos da crise surgiram no ano de 2009, entretanto, foram minimizados com algumas iniciativas do governo como diminuição de juros de empréstimos para pessoas físicas e jurídicas e também da alíquota de impostos, porém, neste mesmo ano há registro de uma forte queda no índice BOVESPA, retração do PIB, aumento do dólar e prejuízos milionários de grandes empresas de companhia aberta como Sadia S.A. e Aracruz Celulose.

### ***Ascensão de 2010***

Em 2010, o IBGE divulgou que o PIB brasileiro cresceu 7,5% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 3,675 trilhões e este foi o maior avanço nos últimos 34 anos. Algumas medidas sociais contribuíram para o desenvolvimento do mercado interno: o aumento do salário-mínimo e a expansão do programa Bolsa Família são exemplos de avanços ocorridos na política brasileira (BRESSER-PEREIRA, 2011).

Em consideração ao desempenho em 2010 dos maiores bancos do Brasil, segundo estudo apresentado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o cenário favorável de maior crescimento acumulado do PIB desde 1986 não teve impacto direto nos resultados das instituições financeiras, tendo em vista suas capacidades de adaptação a diferentes estados econômicos, as mesmas continuaram apresentando grandes desempenhos.

### ***COVID-19 e a economia (2020)***

O primeiro contágio registrado pelo vírus foi em dezembro de 2019 na China, com menos de um mês a doença já havia chegado em outros países, incluindo a Tailândia, o Japão e os Estados Unidos, dentro de poucos meses o número de infectados se tornou preocupação

primária. Até a data de finalização deste estudo o número de mortes global ultrapassa um milhão e duzentas. Diante da inexistência de uma vacina oficial e em consideração as taxas de mortalidade, a OMS influenciou a utilização do isolamento social como estratégia para conter a propagação do vírus.

Tendo em vista o impacto na economia do Brasil, já existem estudos que comprovam fortes influências da pandemia e as atividades, incluindo possível redução do PIB (PORSSE et al., [s.d.]). Concomitante a essa perspectiva, o lucro líquido das instituições financeiras, no primeiro semestre deste ano, apresentou queda de 31,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

### **Demonstração do valor adicionado (DVA)**

Diferentemente do Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é obrigatória para todas as empresas de capital aberto do Brasil desde 2007 pela Lei n.º 11.638. A lei em questão altera e introduz novos dispositivos à Lei n.º 6.404/76 e à Lei n.º 6.385 do mesmo ano e sua adoção é regulamentada pelo CPC 09, ao aprovar o pronunciamento Técnico a coordenadoria Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) objetivou padronizar a elaboração e divulgação da DVA pelas entidades com orientações a respeito das informações que devem compor a demonstração, a apresentação, o alcance e outras definições.

A DVA deve apresentar o valor da riqueza gerada pela empresa, sua distribuição entre os elementos que criam essa riqueza, como funcionários, financiadores, acionistas, governo e outros, além da parte não distribuída (Lei n.º 11.638/76, art. 188).

Até 2007, as informações dos valores adicionados das empresas eram apresentadas de forma voluntária, além da busca por diferenciação, as entidades eram incentivadas a divulgar esses dados pela Comissão de Valores Mobiliários através de um quadro nas Notas Explicativas. Santos (2003) comentou que a DVA é uma excelente fonte de informação para políticas de recursos humanos, nas decisões de incentivos fiscais, para ajudar a fazer novos investimentos e cultivar a consciência cívica.

Na esfera econômica nacional é possível estabelecer relação entre o PIB (Produto Interno Bruto) e a DVA, uma vez que, o PIB, segundo o IBGE, é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, na ótica da renda, o PIB é obtido a partir dos rendimentos de fatores de produção distribuídos pelas empresas, isto é, remuneração dos empregados mais os rendimentos de outros fatores produtivos. Marion (2010) enfatizou que a riqueza gerada por uma empresa pode afetar diretamente a formação do PIB, tornando-se uma demonstração relevante dos países emergentes.

Dito isso, os dados que compõem a DVA também podem acentuar o desempenho econômico de cada empresa em parcela da formação do PIB, com base no conceito macroeconômico no qual a DVA se baseia.

Segundo Cosenza (2003), o cálculo do valor adicionado pode ser utilizado sob dois enfoques: o contábil e o econômico. No âmbito econômico, o valor adicionado é definido pela mensuração do quanto as operações produtivas agregam de valor aos insumos adquiridos (OLIVEIRA COELHO, 2014). Já no enfoque contábil, o valor adicionado é o resultado das transações ocorridas dentro dos limites de uma empresa, embasadas no montante das vendas realizadas e não do seu processo produtivo como um todo, podendo ser descrito como a diferença entre as vendas e o total de compras realizadas (NUNES; MIRANDA, 2016).

Em síntese, a DVA é um relatório gerencial que apresenta a forma como a empresa gerou sua riqueza, ou seja, sua renda e como ela contribuiu para o meio que está inserida. Assim sendo, os *stakeholders* podem usar dados contidos neste relatório para tomar decisões considerando o grau de envolvimento da empresa junto à sociedade, à economia nacional e seu impacto perante o desenvolvimento econômico.

Todavia, vale ressaltar que, apesar de a DVA está prevista pela lei n.º 11.638/07 e ser regulamentada pelo CPC (09) -Demonstração do Valor Adicionado, ela não se encontra no escopo de demonstrações obrigatórias requeridas pelas normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A Demonstração do Valor Agregado visa mostrar a riqueza criada e a distribuição a todos os usuários da informação e não apenas aos acionistas (MEEK; GRAY, 1988). Na composição estrutural, o CPC (09) determina que a distribuição da riqueza gerada pela entidade deve ser detalhadamente apresentada por:

- (a) pessoal e encargos;
- (b) impostos, taxas e contribuições;
- (c) juros e aluguéis;
- (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

As Demonstrações financeiras de Valor agregado dos bancos foram acessadas pelo portal eletrônico individual de cada instituição por fornecer informações consolidadas completas dos anos de interesse do estudo.

Este estudo realizou Análise Vertical (AV) e Análise Horizontal (AH) nas Demonstrações de Valor agregado dos anos de 2009, 2010 e 2020. Segundo Silva (2005) o propósito da Análise Vertical é mostrar a participação relativa de cada item em relação a determinado referencial, no caso, os itens da distribuição de riqueza delineado pelo CPC (09) serão comparados com o valor líquido total a ser distribuído pela entidade contidos nas informações financeiras trimestrais.

Já a Análise Horizontal tem propósito de melhorar a visualização da evolução histórica de cada uma das contas que compõem a demonstração em relação a divulgada no ano anterior ou a uma demonstração financeira base (BRIZOLLA, 2008), no presente estudo, para melhor comparação dos dados, o ano de 2010, é considerado um ano de evolução econômica interna e será a demonstração financeira base, já os anos de 2009 e 2020, aqueles de grandes impactos na economia, serão os frutos da comparação.

No momento que este estudo está sendo concluído ainda não se obtém a finalização do prazo legal para divulgação das demonstrações anuais ou ainda as informações do quarto trimestre de 2020 pelas companhias de capital aberto, portanto, considerando o ano não finalizado e a extensão de fatores que influenciam para uma projeção de valores errônea e distante da realidade, a pesquisa limita-se às Informações Financeiras Trimestrais (IFT) a

presença de somente os três primeiros trimestres de 2020, as mesmas, segundo o Banco Central, foram “elaboradas trimestralmente e remetido ao Banco Central, até 45 (quarenta e cinco) dias após a respectiva data-base, pelas instituições financeiras” (Anexo I, Informações Financeiras Trimestrais- IFT, BACEN) e também serão comparadas em escala trimestral aos demais anos.

Ainda vale ressaltar que o escopo do Grupo Santander carece de informações trimestrais do ano 2009 em seu portal eletrônico, tendo registro e foco nesta pesquisa de valores semestrais de distribuição social. Os dados coletados foram tratados e corrigidos levando em conta a inflação do período até os dias atuais sob o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o índice citado é medido mensalmente pelo IBGE e oferece a variação dos preços.

Em primeiro instante, haverá a exposição de dados separados por instituição financeira em ordem decrescente de patrimônio líquido divulgado no final 2019, por fim, a análise documental será apresentada de forma geral a englobar o comparativo da distribuição dos valores agregados líquido dos três bancos nos anos de 2009, 2010 e 2020.

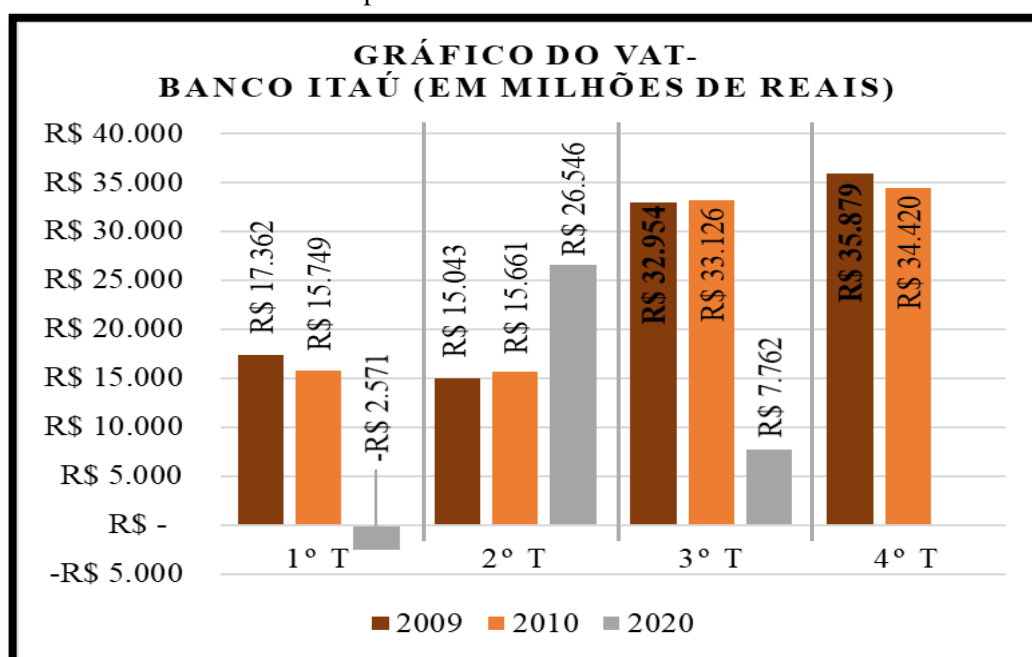
## RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

### Itaú

No portal eletrônico do Itaú Unibanco S.A. há uma página estritamente dedicada a iniciativas de sustentabilidade iniciadas pelo mesmo, há cursos *on-line* de educação financeira, *podcasts* e programas de incentivo a capacitação e ao microcrédito.

Esta instituição é a maior dentre os bancos privados segundo o lucro líquido de 2019, a análise quantitativa dos dados considerou Valor Adicionado Total (VAT) distribuído nos anos em questão, as informações monetárias são consolidadas admitindo-se uma única entidade. O primeiro comparativo realizado é representado dinamicamente no gráfico 1.

Gráfico 1: Gráfico comparativo Valor Adicionado a Distribuir – Banco Itaú



Fonte: dados da pesquisa

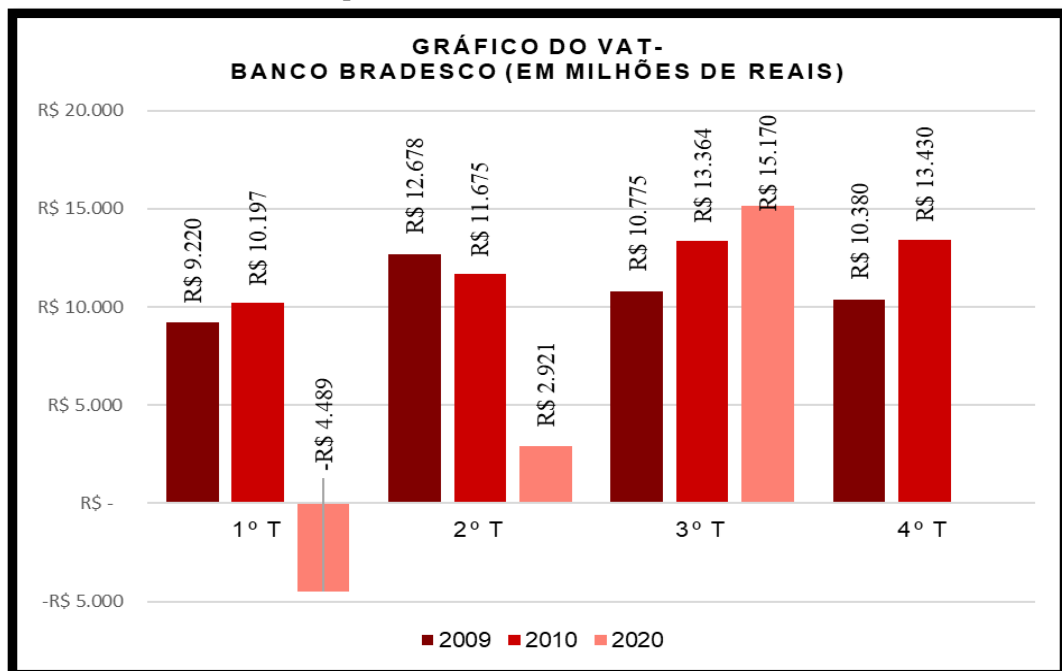
Verifica-se que o VAT do Banco Itaú, em geral, não obteve mudanças significativas nos diferentes cenários, no primeiro trimestre de 2020, ano considerado de grande impacto negativo na economia do país, o VAT foi negativo, mas com o decorrer dos trimestres a empresa conseguiu aumentar expressivamente sua distribuição, em comparação entre ao primeiro trimestre de 2020 e o último que se obtêm dados, houve um aumento de cerca de 51% do valor distribuído ao componente pessoal (remuneração direta, benefícios e FGTS).

Os VAT's de 2009 foram semelhantes ao de 2010, apesar de ter sido o ano de maior impacto da crise de 2008, os valores aparentemente não sofreram alterações significativas. Vale enfatizar que há ausência de dados do quarto semestre de 2020. Apesar de o ano 2010 ser o maior ano de crescimento acumulado desde 1986, não obteve grandes impactos nos resultados dessa instituição.

### Bradesco

O Banco Bradesco S.A. e a sustentabilidade são apresentados no próprio portal eletrônico da instituição, alguns exemplos de preocupação com a sociedade exibidos são programas socioeconômicos de concessão de créditos e oferecimento de produtos considerando aspectos socioambientais, há também a Fundação Bradesco na qual há educação gratuita. O gráfico 2 apresenta em valores monetários o valor destinado de sua riqueza nos anos de relevância para o trabalho.

Gráfico 2: Gráfico comparativo Valor Adicionado a Distribuir – Banco Bradesco



Fonte: dados da pesquisa

O Banco Bradesco S.A. registrou no primeiro semestre de 2020 distribuição baixa em relação ao mesmo semestre dos anos anteriores, no primeiro trimestre de 2020 o VAT obteve uma queda de cerca de 144% em relação ao mesmo período de 2010, porém, a discrepância em relação aos outros anos não segue a mesma regra, no terceiro trimestre de 2020 o VAT registrado foi positivo com crescimento de cerca de 419% em relação ao trimestre anterior.



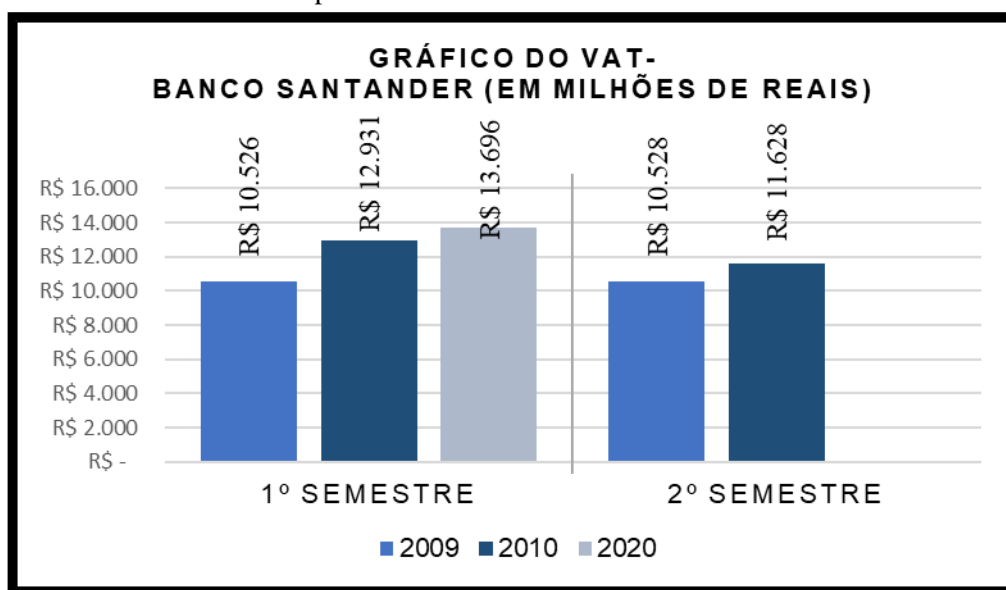
O maior VAT de todos os dados coletados do banco em questão encontra-se no terceiro trimestre de 2020 e destacam-se as destinações para o componente pessoal (remuneração direta, benefícios e FGTS) e a remuneração de capital próprio (Juros sobre Capital Próprio, dividendos e Lucros do exercício). Em relação aos impactos da crise de 2008 os impactos parecem ter sido minimizados nas instituições financeiras por apresentar valores monetários com poucas mudanças em relação ao ano de 2010 considerado ano de ascensão econômica.

## Santander

O terceiro maior banco privado do Sistema Financeiro Nacional também foi reconhecido como o banco mais sustentável do mundo pelo Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade de 2019, com iniciativas desde doações a hospitais que estão combatendo a COVID-19 até programas em parceria com os Bancos Bradesco e Itaú em defesa da Amazônia.

Os dados deste banco em específico encontram-se distribuídos semestralmente justificando-se pelo fato de as DVA's do primeiro e terceiro trimestre de 2009 não estarem disponibilizadas no portal eletrônico do Santander e também no *site* da B3 (Bolsa de Valores Brasileira). O gráfico 3 apresenta o comparativo dos semestres limitando-se aos dados disponíveis.

Gráfico 3: Gráfico comparativo Valor Adicionado a Distribuir – Banco Santander



Fonte: dados da pesquisa

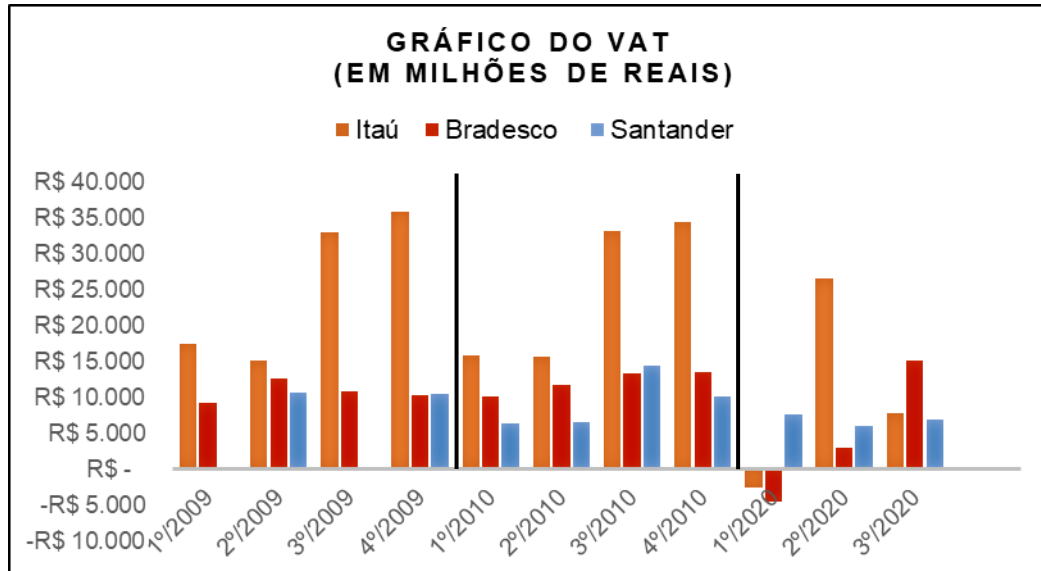
Observa-se crescente VAT com os anos comparados, em relação aos anos 2009 e 2010, houve baixa alteração, apesar de o ano de 2009 ter sido o ano de impacto no Brasil da crise econômica de 2008, parece não ter tido grandes impactos nos resultados do Santander, porém, o mesmo seguiu o mesmo ritmo da economia no ano de 2010, obtendo positivos resultados em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os dados limitam-se ao primeiro semestre de 2020 e, ao contrário das especulações de baixo crescimento da economia e incluindo possível redução do PIB (PORSSE et al., [s.d.]), o período em questão registra o maior VAT dentre os anos analisados.

## **Análise Geral**

O comportamento do VAT a distribuir dos três maiores bancos privados do Brasil nos diferentes cenários econômicos estão representados por trimestre no gráfico 4. Vale ressaltar a carência dos dados do primeiro e terceiro trimestre do Grupo Santander e do quarto trimestre de todos os bancos analisados.

Gráfico 4: Gráfico comparativo Valor Adicionado a Distribuir-Três maiores bancos privados do Brasil



Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que o Banco Itaú é o banco que possui os melhores desempenhos na distribuição da riqueza, com exceção do primeiro e terceiro trimestre de 2020. O banco possui expressivos diferenciais principalmente a partir do segundo trimestre de 2009 e 2010. Apesar dos diferentes cenários econômicos, as instituições, em geral, parecem não seguir em regra o fluxo da economia, o ano de 2009 tem semelhanças com os demais anos, embora seja um ano de grande instabilidade mundial.

No último trimestre de 2020 o valor destinado ao componente pessoal foi expressivo em relação a distribuição total seguido dos valores relativos aos impostos, taxas e contribuições (federais, estaduais e municipais).

Excluindo cinco períodos (2º trimestre de 2009, 1º, 2º e 3º trimestres de 2010 e 3º trimestre de 2020) o Banco Bradesco é o banco com pior desempenho na distribuição da riqueza, apesar de ser o segundo maior banco privado no Sistema Brasileiro Nacional, em aspecto do VAT está atrás do Grupo Santander mesmo em cenário de ascensão econômica (2010).

Vale observar que o Banco Bradesco foi o único banco, nos três períodos analisados, com valor negativo para distribuição do componente pessoal, no primeiro trimestre de 2020 foi registrado em milhões cerca -R\$ 4.359 para remuneração direta, FGTS e benefícios.

Por último, o Banco Santander apresenta bons desempenhos no ano atual, não sendo muito discrepante dos anos anteriores com somente uma queda significativa de cerca de 52% no terceiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior analisado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Demonstração do Valor Agregado visa mostrar a riqueza criada e a distribuição a todos os usuários da informação e não apenas aos acionistas (Meek & Gray, 1988). Na composição estrutural, o CPC (09) determina que a distribuição da riqueza gerada pela entidade

deve ser detalhadamente apresentada por: (a) pessoal e encargos; (b) impostos, taxas e contribuições; (c) juros e aluguéis; (d) juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; (e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

Os dados que compõem a DVA também podem acentuar o desempenho econômico de cada empresa em parcela da formação do PIB, com base no conceito macroeconômico no qual a DVA se baseia (Marion, 2010).

Ao realizar a análise comparativa dos diferentes cenários econômicos e da distribuição total do valor adicionado nas organizações bancárias, pode-se concluir, pela análise horizontal, que o desempenho dos bancos perante os efeitos da crise econômica de 2008 não foi afetado de maneira significativa.

Esse fato pode ser explicado pela grande instabilidade da economia internacional refletindo em maior investimento interno no país somado a medidas governamentais para amenizar os impactos da crise no setor bancário, como aumento da oferta de crédito, diminuição de juros de empréstimos para pessoas físicas e jurídicas e também da alíquota de impostos e incentivo na melhoria da gestão de recursos.

Em 2010, os dados refletem o período vivido, a captação no mercado interno aumentou e estimulou a ampliação do mercado de crédito a grandes e pequenas empresas pelas instituições bancárias (DE FREITAS, 2009), o VAT, em geral, acompanhou com ascensão, mesmo que baixa.

Por último, o ano de maior instabilidade nos valores é o ano de 2020, apesar da queda de 31,9% do lucro líquido das instituições financeiras no primeiro semestre desse ano em relação ao mesmo período do ano passado, o VAT vem crescendo com o decorrer dos trimestres.

Para futuras pesquisas, sugere-se a expansão da amostra e a aplicação deste estudo em outros cenários econômicos, com uso de técnicas estatísticas e, sobretudo, a atualização dos dados de 2020 implementando a divulgação das demonstrações completas deste ano.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. **Gigantes financeiros: Conheça os 7 Maiores Bancos do Brasil**. Unum. 2020.

BANCO BRADESCO. **Relações com Investidores**. Acesso em: 22 de out. 2020.

BANCO ITAÚ. **Relações com Investidores**. Acesso em: 22 de out. de 2020.

BANCO SANTANDER. **Relações com Investidores**. Acesso em: 22 de out. 2020.

BRESSER-PEREIRA, L. C. O Brasil e o novo desenvolvimentismo. **Interesse nacional**, v. 13, n. 4, p. 76–85, 2011.

BRIZOLLA, M. M. B. **Contabilidade gerencial**. Ijuí: Unijuí, 2008.

CHAVES, D. A. **Responsabilidade Social e as Instituições Bancárias**. 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (Brasil). **CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado**. 2008.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. SPE, p. 07-29, 2003.

DE FREITAS, M. C. P. Os efeitos da crise global no Brasil: aversão ao risco e preferência pela liquidez no mercado de crédito. **Estudos avançados**, v. 23, n. 66, p. 125–145, 2009.

DIEESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL E ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIECONÔMICOS. **O Desempenho dos Bancos em 2010**. 2011.

FREITAS, B. A. Crise financeira de 2008: você sabe o que aconteceu?. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-financeira-de-2008/>.

G1. **Com pandemia, lucro dos bancos recua 32% no 1º semestre, para R\$ 40,8 bilhões, revela BC**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/15/com-pandemia-lucro-dos-bancos-recua-32percent-no-1o-semester-para-r-408-bilhoes-revela-bc.ghtml>.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). Standards (IFRSs).

MEEK, G. K.; GRAY, S. J. The value added statement: an innovation for US companies. **Accounting Horizons**, v. 2, n. 2, p. 73, 1988

PORSSE, A. A. et al. Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil. Nota Técnica NEDUR-UFPR No 01-2020, [s.d.].

PORTUGAL. Decreto-Lei 190, 9 de outubro de 1996.

SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; MARTINS, M. A. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, F. J. F. DA; FONSECA NETO, F. DE A. Efeitos da crise financeira de 2008 sobre o desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras. **Nova Economia**, v. 24, n. 2, p. 265–278, 2014.

STOODI. **Crise de 2008: o que foi, causas, consequências e mais!** 2015. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/crise-de-2008/#:~:text=Como%20a%20crise%20de%202008,e%20redu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20investimentos%20internacionais>.

VASCONCELOS, M. S. O papel das instituições financeiras na transição para uma economia verde. Belo Horizonte – MG. **Revista Política Ambiental**, Nº 8, Conservação Internacional Brasil, p. 191 – 196, 2011.